

17º WGT – (Novos) *Balanços e perspectivas*

19 de janeiro de 2018

Texto e tecnologias de tradução – perspectivas e desafios

Marta Fidalgo

RESUMO

A atividade de tradução, em especial no que diz respeito aos domínios mais especializados, tem estado associada a profundos desenvolvimentos tecnológicos, que influenciam a produção textual no setor.

Subscrevendo os princípios interacionistas, enunciados por Voloshinov ([1929]1990) e retomados por Bronckart (1999), a presente proposta assume que o social influencia o linguístico, ou seja, que o contexto de produção e circulação dos textos condiciona essas mesmas produções.

Promovendo a articulação entre a Linguística do Texto e os Estudos de Tradução, este trabalho pretende dar a conhecer os diferentes modos de produção textual que atualmente dominam a atividade tradutória, designadamente i) a tradução assistida por computador, ii) a tradução automática e iii) a tradução colaborativa. A proposta prevê uma breve caracterização dos circuitos de produção textual em causa, que, embora distintos, possuem igualmente afinidades, até mesmo no que se refere aos desafios linguístico-textuais que colocam aos respetivos produtores.

O estudo desenvolvido no âmbito do percurso de investigação em curso permite, desde já, salientar a relevância da noção de *segmentação* para a perspectiva interdisciplinar adotada, ainda que a mesma seja usada com aceções diferentes nos dois domínios disciplinares em causa (cf. Adam, 2008; Pym, 2011).

A ênfase num fenómeno que remete para a descontinuidade textual parece colocar em causa a própria abordagem dos textos enquanto unidades comunicativas globais (cf. Coutinho, 2008:202), preconizada no quadro do Interacionismo Sociodiscursivo, uma vez que os circuitos de produção identificados privilegiam a fragmentação e até a descontextualização das produções linguísticas. Contudo, o processo de construção textual neste setor emerge também da constante identificação de ligações e regularidades textuais. São, pois, estes mecanismos que a proposta visa desvendar, sem deixar de mencionar a solução mais frequentemente utilizada para fazer face ao desafio de conciliar a fragmentação e a totalidade de cada texto empírico, que é alvo de tradução.

Referências

Adam, J. M. (2008). *A lingüística textual. Introdução à análise textual dos discursos*. São Paulo: Cortez Editora.

Bronckart, J. P. (1999). *Atividade de linguagem, textos e discursos: Por um interacionismo sociodiscursivo* (trad. A. R. Machado & P. Cunha). São Paulo: EDUC.

Coutinho, M. A. (2008). Marcadores discursivos e tipos de discurso. *Estudos Linguísticos/Linguistic Studies*, 2. Lisboa: Edições Colibri/CLUNL, pp. 193-210.

Pym, A. (2011). What technology does to translating. *Translation & Interpreting*, 3(1), pp. 1-9.

Voloshinov, V. N. ([1929]1990⁵). *Marxismo e filosofia da linguagem: Problemas fundamentais do método sociológico na ciência da linguagem* (trad. M. Lahud & Y. F. Vieira). São Paulo: Hucitec.